

Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquivologia - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Arquivologia - CCJE

Data de Aprovação (Art. nº 91): 02/06/18 

DOCENTE PRINCIPAL : TAIGUARA VILLELA ALDABALDE - Matrícula: 1786458

Qualificação / link para o Currículo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5623964456964265>

Disciplina: MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS

Código: ARV12945

Período: 2018/2

Turma: 01

Pré-requisito: *Disciplina: ARV12942 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO*

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3

Teórica

Exercício

Laboratório

45

15

0

Ementa:

Funções arquivísticas e os direitos culturais. Patrimônio cultural e patrimônio documental. Democratização e democracia cultural em arquivos. Arquivo como lugar de produção cultural.

Objetivos:

Geral:

- Instrumentalizar o discente em relação às obrigações legais dos arquivos frente aos direitos culturais dos cidadãos;

Específicos:

- Refletir sobre as funções arquivísticas voltadas para o entendimento dos documentos enquanto integrantes do patrimônio cultural e como artefatos culturais capazes de provocar o sentimento de pertença a um grupo como reforço da identidade social;

- Orientar o discente no sentido do estabelecimento de políticas culturais arquivísticas que objetivem a aproximação entre o arquivo e o cidadão.

- Instrumentalizar o discente quanto às formas e meios para a elaboração, planejamento, implantação e avaliação de práticas culturais.

Conteúdo Programático:

1. Fundamentos de mediação cultural em arquivos

1.1. O campo da cultura, do patrimônio cultural e o setor dos arquivos;

1.1.1 Valores culturais dos arquivos;

1.1.2 Cultura arquivística;

1.1.3 Arquivos como bens culturais;

1.2 Difusão versus mediação cultural;

1.3 Ação educativa e mediação cultural: convergências;

1.4 A exploração como quinta dimensão do Records Continuum;

1.5. Públicos dos arquivos: consulentes, internautas e participantes de atividades culturais;

2. Dispositivos e aspectos da mediação cultural em arquivos

2.1. Democratização e democracia cultural das instituições arquivísticas;

2.2. Direitos culturais e as instituições arquivísticas como instituição permanentes do Estado: práticas de mediação cultural como ações compulsórias do estado e a sonegação de direitos culturais;

2.3. Exploração dos arquivos e economia cultural;

2.4. Aquisição, produção, classificação e avaliação sob o paradigma da cultura: repensando as funções arquivísticas e a formação do patrimônio arquivístico;

2.5. O impacto positivo da mediação cultural no orçamento dos arquivos;

2.6. Arquivo como lugar não apenas da informação e do valor cognitivo, mas também da cultura e valores estéticos, emotivos, pragmáticos, formais e cognitivos;

2.7 A gestão dos arquivos sob uma perspectiva cultural;

3. Mediação cultural com arquivos

3.1. Mediação cultural como processo pelo desocultamento e visibilidade dos tesouros documentais;

3.2. Tipos de representações de acervos e processos de mediação das representações dos arquivos;

3.3. As práticas de mediação cultural com arquivos em aparelhos culturais e unidades de informação;

3.4. Arquivo como fonte de ensino: instituições de ensino como pólo dinamizador dos documentos de arquivo;

3.5. Representações culturais e a descrição: desafios ante o tecnicismo e a possibilidade de explorar o lúdico, a estética das diversas comunidades, a participação na descrição como prática cultural;

4. A presença da mediação cultural nas diretivas e documentos oficiais

4.1 I Cnarq;

4.2 Plano Setorial de Arquivos (Minc) e o Colegiado Setorial de Arquivos;

4.3 Arquivos públicos ligados às secretarias de cultura;

4.4 Legislação;

4.5 Arquivo Nacional;

5. Práticas de mediação cultural em arquivos

5.1 Pressupostos para realização de práticas de mediação cultural em arquivos;

5.2 Tipos e subtipos de práticas de mediação cultural em arquivos.

Metodologia:

A metodologia integrada pressupõe que o espaço da academia é um lugar não apenas de repetição de verdades constituídas, mas também de produção de conhecimento que não pode estar dissociado da realidade. Portanto, o espaço reservado para aprendizagem não fica confinado na sala de aula e é ampliado para outros espaços, tempos e lugares de saberes/fazeres. Através da técnica de feedback, a metodologia laboratorial requerer um processo de apropriação de conteúdos, da mobilização das teorias em função de uma dada realidade escolhida para trabalhar todo o conteúdo e dos resultados apresentados a partir disso. Assim os recursos para o ensino não se reduzem aos livros, mas incluem instituições e vivências institucionais. O princípio metodológico da verificabilidade da teoria e o caráter demonstrativo desta metodologia impactam nas avaliações e na flexibilização da fixação/circunscrição do tempo/espaço do alunado na, e para além da sala de aula em locais de vivências institucionais. Em resumo: o método associa o espaço de sala de aula também com a pesquisa e extensão permitindo o surgimento de ideias inovadoras/ inovações.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem:

Serão aplicadas duas provas. Para complementar a nota serão considerados trabalhos a partir da organização da turma em grupos/duplas/individual e da escolha de uma instituição arquivística para desenvolver Trabalhos de efetivação da prática de mediação cultural de natureza não compulsória.

Bibliografia Básica

BELLOTTO, Heloisa Liberali (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

Bibliografia Complementar

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no arquivo público do Espírito Santo. *Transinformação*, vol. 27, n. 3, 2015.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2006.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 ? 22, maio./ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/pdf_31 . Acesso em: abr. 2015.

MATTELART, Armand. *Diversidade cultural e mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005. 167 p.

VELA, S. Tipología de actividades. In: Alberch I Fugueras, R. et al. *Archivos y Cultura: Manual de dinamización*. Madrid: EdicionesTrea, 2001. p. 159-163.

Observações: a distribuição da carga horária reservada ao Exercício incluirá a modalidade a distância e as referências pontuais complementares para cada aula serão registradas Diário de Classe para acompanhamento do alunado.